Espaço em Revista | 2010
ISSN: 1519-7816 vol. 12 nº 1 jan/jun. 2010 páginas: 42 - 53

GERÊNCIA E EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
papel da comunidade da escola pública na preservação e conservação ambiental

Edson Jose Duarte[1]
edsonduartte@hotmail.com

Manoel Rodrigues Chaves[2]
manoelufg@gmail.com

Resumo: A educação ambiental tem sido alvo de criticas e debates dentro e fora do mundo acadêmico. Estas discussões e criticas colocam esta "disciplina" em pontos extremos, que vai desde o apontamento que a coloca como um instrumento capaz de reverter o quadro ambiental, à qual a sociedade global vive, até a idéia de inutilidade de sua aplicação. E que Project. public school para os problemas ambientais ela também não pode ser considerada como forma de educação inútil. Dar estas conotações extremistas a educação ambiental é desconsiderar todos os esforços que muitas experiências têm apontado para trilhar este caminho de tentar conscientizar as pessoas dos problemas ambientais. É na verdade, homogeneizar todas as experiências sem considerar sequer a complexidade que vive o espaço da escola pública. Diante deste pressuposto, este artigo se coloca como um relato de experiência de educação ambiental na escola publica e servirá para fomentar este debate e quem sabe ate retirar o tema educação ambiental destes extremos e colocá-lo em uma posição de maior equilíbrio destas formas de pensar o mundo contemporâneo.
Palavras-chave: Educação Ambiental. Projeto. Escola pública.

MANAGEMENT AND EXPERIENCES IN ENVIRONMENTAL EDUCATION: role of public school's community in the preservation and environmental conservation

Abstract: The environmental education has been objective of you criticize and you discuss inside and out of the academic world. These discussions and you criticize they place this" discipline " in extreme points, that it is going from the note that places her/it as an instrument capable to revert the environmental picture, to which the global society lives, until the idea of uselessness of your application. And that for this reason should be reviewed in your methods and methodologies. Far away from being the only solution for the environmental problems she cannot also be considered as form of useless education. To give these extremist connotations the environmental education is to disrespect all the efforts that a lot of experiences have been appearing to thrash this road of trying to become aware the people of the environmental problems. It is actually, to homogenize all the experiences without at least considering the complexity that lives the space of the public school. Before this presupposition, this article is placed as a report of experience of environmental education in the school it publishes and it will be to foment this debate and who knows ties to remove the theme environmental education of these ends and to place him/it in a position of larger balance these ways of thinking the contemporary world.
Keywords: Environmental Education. Project. Public school.

[1] Aluno do Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão/GO. UFG/CAC.
[2] Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão/GO.

ISSN: 1519-7816 vol. 12 nº 1 jan/jun. 2010 páginas: 42 - 53

Introdução

Os últimos anos foram marcados por mudanças rápidas e profundas que modificaram e moldaram comportamentos do ser humano por todo o planeta. A globalização cria e recria o espaço geográfico mundial. Assistimos a cada dia um avanço no processo produtivo nunca antes alcançado anteriormente pela humanidade. A chamada revolução técnico-científica tem conseguido com que os produtos possam ser fabricados cada vez mais rápidos, mais baratos e melhores.

Obviamente esta euforia do consumo gera uma grande contradição. O planeta tem demonstrado sinal de esgotamento de seus recursos e uma grande instabilidade em todo seu meio ambiente. Aquecimento global, desertificação, desmatamento, ilhas de calor são fenômenos que fazem parte desta dinâmica da atual globalização, pautada no consumismo extremo. Portanto, os problemas que o planeta enfrenta, hoje, são provocados por todos e devem buscar soluções com a participação coletiva. Portanto, o problema ambiental não pode ser mais entendido como conseqüências de alguns setores isolados e restrito a um local, mas sim, resultantes do modo de produção e seus atores que compõem a sociedade global.

Diante deste pressuposto e com base nas diretrizes da LDB a educação passa a ser o fator de maior relevância para amenizar e talvez reverter alguns fenômenos deste processo. Só a educação, particularmente a educação ambiental, seria capaz de ter tamanha abrangência possível de transformar o aluno da condição de mero espectador em um agente transformador desta situação. Sabemos que muitos destes problemas são resolvidos com atitudes individuais com sentimento de coletividade. A solução não é bombardear as pessoas de informações, mas sim provocar ações em cima de todas estas discussões.

É na escola que devemos criar o espaço onde os alunos e professores exercitem a idéia de melhor qualidade de vida e meio ambiente sustentável. A palavra meio ambiente deve fazer parte do vocabulário escolar como as palavras: sala, quadro e giz fazem por exemplo. Faz se necessário, discutirmos e propormos ações em cima de temas como: aquecimento global, recursos hídricos, limpeza de nossos bairros e escola, consumismo.

ISSN: 1519-7816 vol. 12 nº 1 jan/jun. 2010 páginas: 42 - 53

Este artigo tem como objetivo narrar e descrever a experiência da implantação de um projeto ambiental coordenado pelos autores na escola Estadual João Netto de Campos – Catalão – GO nos anos de 2008 e 2009, com a finalidade de avançar na conscientização ecológica, particularmente no universo que compõem as escolas públicas de ensino fundamental e médio.

Materiais e métodos

Partindo do pressuposto de que a questão ambiental é local e global, de que todos têm sua parcela de culpa a respeito dos fenômenos da crise ambiental à qual vivencia o planeta, faz se necessário que tomemos atitudes de conscientização do indivíduo para o coletivo, com o propósito de modificar esta situação.

Diante disso, este projeto em discussão tem como proposta transformar a escola em um agente capaz de trabalhar a questão da conscientização de toda a comunidade a respeito das questões ambientais e fazer com que a função da escola (de informar e conscientizar) abranja também a questão ambiental. Com isto, poderemos capacitar o aluno para construir um conhecimento não só baseado em informações didáticas contidas nos livros, como também que desperte nele a consciência e a busca de uma melhor qualidade de vida, formando, assim, não só cidadão bem informado e preparado para o mercado de trabalho, mas acima de tudo que valorize a sua própria vida, dando ainda mais significado e utilidade às coisas “apreendidas” na escola e contribuindo ainda mais com a formação de uma sociedade sustentável.

Para realizar a pesquisa foi utilizado um método que envolve a pesquisa quantitativa e qualitativa. Quanto aos procedimentos metodológicos, foram feitos uma pesquisa e um levantamento de dados do projeto em discussão, uma entrevista semi-estruturada com alunos e professores, a utilização de fotos do local e ainda; consulta aos trabalhos, vídeos e entrevistas realizadas pelos alunos que participaram do projeto.

Resultados e discussões

O projeto foi apresentado para toda comunidade escolar (alunos, pais, professores e administrativo) para que todos tivessem conhecimento das ações. Em

ISSN: 1519-7816 vol. 12 nº 1 jan/jun. 2010 páginas: 42 - 53

seguida, foi realizada uma sondagem com entrevistas, a fim de traçar um perfil das famílias dos alunos, a respeito do entendimento e das ações destes, referente às questões ambientais. A ultima etapa foi a promoção de ações direcionadas a solucionar problemas relacionados à questão do meio ambiente, detectados pela sondagem e avaliação. Ainda nesta fase de estruturação do projeto, foi proposta a interdisciplinaridade com outras áreas como: biologia, educação física, inglês, geografia, química.

Estas ações, embora sejam respostas aos problemas detectados na sondagem, devem atender alguns princípios que busque os seguintes objetivos:

- Levantar o perfil do entendimento do aluno a respeito da importância da questão ambiental, hoje, na sua vida e na sustentação da vida no planeta;
- Analisar estes dados e propor ações que revertam ou amenizem os quadros que alienem os alunos das discussões ambientais;
- Realizar ações de envolvimento de toda a comunidade da escola na preservação ambiental do espaço da escola;
- Contribuir para a redução de depredações, pichações e agressão a todo o espaço e patrimônio da escola;
- Fomentar a participação de jovens nos espaços de formulação e execução de políticas públicas para debaterem a respeito da questão ambiental;
- Apoiar as diferentes iniciativas que trabalham com questões ambientais;
- Levantar e discutir a questão do aquecimento global;
- Buscar envolver os alunos e comunidade com as questões ambientais locais da cidade.

Para cumprir as ações propostas foram ministradas também palestras com professores da UFG, ambientalistas, políticos, juristas, empresários do agronegócio entre outros profissionais da área. Estas palestras objetivaram trabalhar a conscientização ambiental e expor os alunos a diferentes discursos no que se refere ao desenvolvimento sustentável e/ou de sustentabilidade.

ISSN: 1519-7816 vol. 12 nº 1 jan/jun. 2010 páginas: 42 - 53



Foto 1: Palestra com professor Laurindo - UFG
Autor: DUARTE, Edson J., 2010.



Foto 2: O projeto visita câmara de vereadores.
Autor: Grupo Comunicação, 2010.



Foto 3: Entrevista ao prefeito: Tema: Política de saneamento.
Autor: DUARTE, Edson J., 2010.



Foto 4: Ministério Público fala ao projeto.
Autor: DUARTE, Edson J., 2010.

Durante todo o desenvolvimento do projeto os alunos tiveram a oportunidade de ouvir palestras, assistir vídeos, escutar relatos, participar de debates, para que pudessem aprender e apreender de forma eficaz a importância de se ter qualidade de vida associada à preservação ambiental. Ainda foram realizadas oficinas com a macro regional de gestão e planejamento. Ainda como partes das ações foram feitas visitas a campo como o lixão da cidade e entrevistas com o prefeito, garis, professores e cooperativa de catadores da usina de reciclagem.

ISSN: 1519-7816 vol. 12 nº 1 jan/jun. 2010 páginas: 42 - 53



Foto 5: Visita a Cooperativa de coleta seletiva de lixo.
Autor: Grupo Comunicação, 2010.



Foto 6: Entrevista aos garis de Catalão.
Autor: Grupo comunicação, 2010.

O projeto é executado anualmente e reestruturado para uma nova edição posterior. Cada edição consiste em duas etapas semestrais de execução. Sendo que no primeiro semestre há um trabalho teórico que visa buscar informação e conscientização ambiental. No segundo semestre o desenvolvimento de ações pertinentes ao meio ambiente.

No primeiro semestre alem da estruturação física e teórica do projeto, existe um conjunto de ações que tem como objetivo instrumentalizar os alunos que participam do projeto com dados, teorias, informações e diferentes discursos ligados a questão ambiental. Estas ações são executadas através de aulas expositivas, debates, palestras de múltiplos seguimentos, vídeos, mesa redonda, entre outras fontes.

No segundo semestre o projeto segue com uma linha de execução e praticas. Neste momento a turma do projeto se divide em vários grupos que irão desenvolver ações planejadas no primeiro semestre. Em uma forma de assembléia os alunos escolhem em que área seu grupo tem afinidade e por tanto ira atuar. Ao assumirem sua área de atuação, também assumem a responsabilidade de desenvolverem ações dentro destas áreas. Estas áreas de atuação são de livre escolha de cada grupo, que entre varias outras podem ser: grupo de divulgação do tema (blogs, fotos, email, radio escolar, panfletagem, cartaz...) grupo conscientização (visita as salas, dialogo com professores, grupo de estudo...) grupo

ISSN: 1519-7816 vol. 12 nº 1 jan/jun. 2010 páginas: 42 - 53

de dinâmicas (gincana verde, exposição de trabalhos, exposição de fotos), grupo paisagismo (área verde da escola, combate a pichações, parcerias...).



Foto 7: Grupo responsável pela elaboração da Gincana Verde.
Autor: Grupo comunicação, 2010.



Foto 8: Grupo paisagismo: Revitalização de espaços depredados.
Autor: Grupo comunicação, 2010.



Foto 9: Alunos do projeto visitam a SEFAC.
Autor: Grupo comunicação, 2010.



Foto 10: Parceiros do projeto: Prefeitura Municipal
Autor: Grupo comunicação, 2010.

Quanto ao fechamento do projeto, além da exposição de tudo que foi produzido no projeto no decorrer de seu desenvolvimento, há uma construção da avaliação/auto-avaliação do mesmo. Esta avaliação do projeto tem o parecer de professores, alunos e gestor, que apontarão os avanços e retrocessos que ao serem registrados em atas ficam como metas para a próxima edição do projeto. E, finalmente, o depoimento e a certificação dos alunos que participaram do projeto.

Por ser de caráter de reedição anual, o projeto apresenta resultados contínuos e permanentes, tanto do ponto de vista de reestruturação do projeto, quando do ponto de vista de quem pretende fazer um estudo sobre a implantação do

ISSN: 1519-7816 vol. 12 nº 1 jan/jun. 2010 páginas: 42 - 53

mesmo. O registro em ata, no final do projeto e o material produzido pelos alunos por si, já consolidam um farto material produzido que posteriormente podem ser utilizados ou refugados para novas experiências neste campo.

Outro legado deixado por esta experiência é o resultado e os efeitos que provocaram sobre a escola e os alunos que se envolveram diretamente com o projeto. Longe de ser o ideal, pois a escola ainda continua depredada e a maior parte dos alunos ainda não conseguiu despertar por esta consciência ecológica, mas, abri-se um sinal positivo neste caminho. É visível, por exemplo, a diminuição da agressão ao espaço físico da escola.

O projeto assim como assuntos ligados a questão ambiental tornaram se muito mais freqüente na linguagem de professores e alunos. Outro fator imensurável e de agradável constatação e a sensação de pertencimento que os alunos despertaram em relação a sua escola. O discurso da critica, da depreciação, da culpa do governo e do não tenho na com isto deram lugar ao elogio, ao pode melhorar, ao da nossa escola, ao tem jeito sim.

Outro aspecto que se configura como resultado, tanto do projeto como deste artigo é a critica que particularmente a universidade e pesquisadores fazem sobre este tipo de iniciativa realiza nas escolas pública de ensino médio e fundamental. Critica muitas vezes bastante pertinente, mas que as vezes apresenta-se bastante superficial e ate mesmo equivocada. Esta critica, explicitada na conclusão deste artigo, serve como alerta para aqueles que se propõem a pesquisar o universo das escolas públicas.

A descrição deste projeto não tem a pretensão de ser modelo para nenhuma outra experiência na área da educação ambiental. Pois cada experiência pertence a um universo que por si já é único. Mas sem duvida, ele merece ser pelo menos analisado, pois aprestam experiências múltiplas que podem ser aproveitadas ou adaptadas em outras experiências.

Dados dos objetivos alcançados

- Sondagem e diagnósticos dos alunos e suas famílias a respeito da questão ambiental.
- Palestras e oficinas com professores da UFG.

ISSN: 1519-7816 vol. 12 nº 1 jan/jun. 2010 páginas: 42 - 53

- Interdisciplinar com professores de varias áreas.
- Produção de trabalhos com linguagem visual referentes a questão ambiental.
- Comemoração da semana D do meio ambiente (05 junho), com oficinas, jornais, entrevistas à imprensa local.
- Montagem de um BLOG para o projeto (blog: PLANETAJNC- UOL)
- Criação de um e-mail: jncprojetomb2008@hotmail.com, Senha: planeta
- Aulas e pesquisas no laboratório de informática (relação homem-natureza, conferencias ambientais mundiais e fenômenos de degradação ambiental.
- Apresentação do filme: *Verdade inconveniente* e posteriormente uma mesa redonda com os alunos para debatermos sobre o documentário.
- Oficina com profissional da área de saúde pessoal e estética.
- Realização da Gincana verde.
- Entrevista ao Prefeito. Política publica de saneamento.
- Visita à Câmara Municipal com objetivo de interar os alunos sobre o que ela tem legislado sobre meio ambiente.
- Parcerias: Prefeitura e Mitshubich
- Trabalho de Campo: as etapas de coleta de lixo em Catalão.
- Processo de avaliações.
- Visita à obra de construção da usina: serra do facão. Com uma palestra previa proferida por engenheiros e biólogos da empresa.

Avaliação

Organizar uma comissão de professores, coordenadores e direção e fazer um levantamento de todo o projeto apontando os pontos positivos e negativos. Depois de detectado estes pontos; reestruturar os fatores que avançaram e corrigir ou extinguir os supostos fracassos.

- Das ações

  Fazer um levantamento de cada ação especifica do projeto e apontar os avanços e as possíveis falhas.

- Dos alunos

ISSN: 1519-7816 vol. 12 nº 1 jan/jun. 2010 páginas: 42 - 53

Dentro da proposta da LDB de avaliação: que o aluno deve ser avaliado de forma ampla e cotidianamente em todas as suas ações no ambiente escolar. Fazer uma interdisciplinar com professores envolvidos no projeto e estudar a possibilidade de cada um, em sua disciplina estar valorizando a participação dos alunos no projeto somando suas ações no seu processo avaliativo.

- Do projeto-administrativo

O acompanhamento da execução do projeto faz-se durante o processo de desenvolvimento do mesmo, pela equipe pedagógica do colégio.

O projeto devera ser flexível para que possa sofrer modificações durante o processo evolutivo. A avaliação devera ser de forma contínua, através de relatórios e aplicações de múltiplos instrumentos avaliativos. No término do projeto será apresentado um relatório avaliativo do que foi proposto e tudo o que se alcançou, bem como as dificuldades encontradas, os obstáculos superados e também o sucesso atingido.

Conclusão

Este tipo de projeto tem sido objeto de duras criticas no meio acadêmico das universidades e também por colegas de trabalho da rede estadual de educação. Estas críticas geralmente generalizam todos os tipos de ações e projetos referentes à questão ambiental nas escolas. Colocam suas criticas (geralmente negativas) como se todos os projetos fossem homogêneos. Desconsideram o contexto das escolas publicas, relativizam as dificuldades que o gestor deste tipo projeto enfrenta, não consideram as diferentes relevâncias que cada seguimento social tem em relação ao meio ambiente. Alem de tudo, estas críticas muitas vezes são acompanhadas de sarcasmo e sátira a figura do professor de escola publica. Fato que extrapola a própria ética de como fazer pesquisa e ciência.

O espaço da escola publica, entretanto, tornou-se tão complexo e difícil de penetrar que muitos pesquisadores preferem e acham possível fazer pesquisa com olhar externo a este universo. Na maioria das vezes, quando realizam suas pesquisas dentro do espaço da escola, o fazem de forma tão carregadas de pré-conceitos, estereótipos e pré-julgamentos que não conseguem enxergar as subjetividades e as rugosidades que este “lugar” oferece. A crítica pela crítica parece

ISSN: 1519-7816 vol. 12 nº 1 jan/jun. 2010 páginas: 42 - 53

ser condição fundamental para alguns que se propõem a pesquisar. É lamentável que isto venha ocorrendo, pois, se existe uma instituição pública que carece de uma maior aproximação e suporte da universidade na atual sociedade brasileira, esta instituição é a escola publica de ensino fundamental e médio.

Esta constatação se legitima na medida em que, boa parte dos textos escritos sobre o tema parece tomar este viés, observa-se que vários depoimentos de colegas pesquisadores e de docentes do mundo acadêmico justificam esta critica sobre o assunto. Apontam soluções "inovadoras e revolucionárias" sem se quer, dar conta que estas soluções já são adotadas há tanto tempo, que estão até mais avançadas que suas supostas pioneiras idéias.

Portanto, não existe um modelo rígido e adequado sobre como tratar a questão ambiental nas escolas. É perigoso dar julgamento de valores às ações de vários profissionais que atual nestas áreas. Principalmente quando não se vivencia o dia-dia destes espaços. Sem dúvida, a contribuição da academia é importante e fundamental para fomentar este processo de conscientização ecológica, mas é importante também, que ao dar esta contribuição os pesquisadores e críticos tenham cuidado com a forma de conduzir sua pesquisa ou ao contrario, seus estudos podem se tornar um desserviço à sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. M. Desenvolvimento ecologicamente auto-sustentável: conceitos, princípios e implicações. **Humanidades**, v. 10, n. 14, p. 284-299, 1995.

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente**: as estratégias de mudanças da agenda 21. Petrópolis, 1997.

BERTRAND, Y.; VALOIS, P.; JUTRAS, F. **A ecologia na escola**: inventar um futuro para o planeta. Lisboa: Instituto Piaget, 1997. 215 p.

BOFF, L. **Ecologia**: grito da terra, grito dos pobres. São Paulo: Ática, 1995.

BRIGAGÃO, C; **Globalização a olho nu**. São Paulo: Ed Moderna, 1998.

BRÜGGER, P. **Educação ou adestramento ambiental**? Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999. 159 p.

CAVALCANTI, C. (Org.). **Desenvolvimento e natureza**: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1995. 429 p.

CORREIA, R. L. **Paisagem, texto e identidade**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2004.

ISSN: 1519-7816 vol. 12 nº 1 jan/jun. 2010 páginas: 42 - 53

DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e prática. São Paulo: Editora Gaia, 1994. 400 p.

GUTIÉRREZ, F.; PRADO, C. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. São Paulo:Cortez/Instituto Paulo Freire, 1999. 128 p. (Guia da Escola Cidadã, v. 3)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros curriculares nacionais**: temas transversais Brasilia (DF), 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Constituição de 1988**: artigo produzido na ultima conferência ambiental mundial de Bali–Indonésia. Brasília (DF), 2007.

SANTOS, M. **Território globalização e fragmentação**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1994.

PEDRINI, A. G. de (Org.). **Educação ambiental**: reflexões e práticas contemporâneas. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. 294 p.

VIEZZER, M. L.; OVALLES, O. (Org.). **Manual latino-americano de educação ambiental**. São Paulo: Gaia, 1995. 195 p.